

Enchente de 1983: discursos do Governador Esperidião Amin, com base no jornal “O Estado” de Santa Catarina

Cristhina Boni Lavratti¹

cristhina21@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os pronunciamentos do Governador do Estado de Santa Catarina, Espiridião Amin, com relação às enchentes que ocorreram em Santa Catarina no ano de 1983. Assim como, irá buscar compreender a dimensão que foi dada à cidade de Blumenau, frente às outras que sofreram o mesmo desastre, no mesmo período. Isto é, este artigo terá como objetivo principal compreender a forma como é trabalhada a política e a politicagem no jornal “O Estado” de Santa Catarina.

Palavras-Chave: Desastres Ambientais. Políticas Públicas. Pronunciamentos.

Abstract: This work aims to analyze the pronouncements of the Governor of the State of Santa Catarina, Espiridião Amin, regarding the flooding that occurred in Santa Catarina in 1983. Namely, will seek to understand the dimension that was given to the city of Blumenau, front to others that suffered the same disaster, in the same period. Namely, this article will primarily aim to understand how is crafted policy and politicking in the newspaper "O Estado" of Santa Catarina.

Keywords: Environmental Disasters. Public Policy. Pronouncements.

As enchentes que ocorreram em julho 1983 trouxeram muita agitação no Estado de Santa Catarina, tanto para a população atingida, quanto para os políticos que tinham o dever de atender a todas as necessidades. Neste contexto, percebe-se que as publicações do jornal O Estado faziam coro aos pronunciamentos do grupo político no poder.

Em 1983, havia 199 municípios em Santa Catarina, desses em torno de 162 declararam o estado de calamidade pública². Mais de 200 mil pessoas foram desabrigadas por conta das

1 Graduanda no curso de História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: cristhina21@hotmail.com. O texto foi enviado para a revista em 16/04/2014 .

2 FRAGA, Nilson Cesar. Enchentes urbanas no Vale do Itajaí, Brasil. 25 anos da enchente catástrofe de 1983 – reflexos socioambientais e culturais no século XXI. In: XII Encuentro de Geógrafos da América Latina – Caminando a una América Latina en Transformación, 2009, Montevideo, Uruguay. Anais do 12 EGAL. Montevideo, Uruguay: Editora Univerdad de la República, 2009. v. 1. Página 07.



enchentes³, provocadas pelas fortes chuvas e o transbordamento dos rios, como por exemplo, o rio Itajaí-Açu que subiu 15 metros à cima do seu normal⁴. Por conta disto o Governador Esperidião Amin almejava mostrar que orientava muitas ações de ajuda aos flagelados e enviou telegramas para o Presidente da República João Figueiredo e outros Estados brasileiros relatando a situação e fazendo apelos no sentido de que fossem providenciadas medidas imediatas, principalmente na parte de socorro, remédios e alimentos.⁵ Neste sentido os municípios atingidos se encontravam em uma situação calamitosa e o Estado de Santa Catarina precisava do apoio dos recursos nacionais para reconstruir o que havia sido destruído pelas águas.

O jornal noticia com base em seus interesses e dos políticos que o favorecem, portanto muito do que é dito em relação à ajuda que os atingidos receberam – como, por exemplo, a LBA (Legião Brasileira de Assistência) com a campanha SOS-SUL⁶ –, não é repassada para todos os municípios com urgência, e sim para aqueles que se tem mais conveniência. Desta forma, as notícias buscavam mostrar a imagem de um atuante Governador, como as inúmeras viagens que realizou nas zonas do desastre, os auxílios que prestou, ou até mesmo sua prestativa esposa, Ângela Amin, nas suas voluntárias ajudas aos flagelados. As ações e a imagem do líder, em diversos momentos, ganhavam mais destaque que o próprio cenário de calamidade.

Com as análises do periódico nota-se que este jornal, em específico, muitas vezes busca desenvolver suas notícias através dos discursos dos políticos, com os quais a linha editorial do periódico está atrelada. Neste sentido, as publicações almejavam evidenciar o caráter ordeiro e trabalhador de um estado que continuaria nos trilhos do progresso.

Desastres ambientais

Para compreender os desastres ambientais, primeiramente precisamos compreender

3 Idem.

4 SCHIESTL, Saraga. Enchente em Santa Catarina: tragédia no Estado completa 30 anos. Disponível em: <http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/84641-enchente-de-1983-tragedia-natural-em-santa-catarina.html>. Acesso: 12/04/2014 às 09h52min.

5 Esperidião apela em carta ao Presidente da República. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983, p. 03.

6 LBA lança campanha pelos catarinenses. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983, p. 02.



que são originados dos ditos desastres naturais que sempre ocorreram e sempre vão ocorrer, pois fazem parte da natureza, são eventos que não são planejados, e não podem ser controlados. No entanto, muitas vezes estes desastres ocorrem em locais onde vivem pessoas, e por isto o governo tem a obrigação de proteger, auxiliar e atender as mesmas, pois é de sua responsabilidade. Porém, como muitas vezes não é previsto, a responsabilidade do governo se torna ainda maior, para retirar as pessoas dos locais, buscar por auxílio e reconstruir a(s) cidade(s).

Segundo o Ministério Da Integração Nacional a Instrução Normativa Nº 01, De 24 De Agosto De 2012 estabelece procedimentos e critérios para a decretação de situação de emergência ou calamidade pública:

Art. 2º A situação de emergência ou o estado de calamidade pública serão declarados mediante decreto do Prefeito Municipal, do Governador do Estado ou do Governador do Distrito Federal.

§ 1º A decretação se dará quando caracterizado o desastre e for necessário estabelecer uma situação jurídica especial, que permita o atendimento às necessidades temporárias de excepcional interesse público, voltadas à resposta aos desastres, à reabilitação do cenário e à reconstrução das áreas atingidas⁷.

Então, podemos compreender por desastres ambientais como sendo fenômenos socioambientais que podem ser caracterizados pela disposição indesejável do cotidiano de um determinado lugar, que provoca danos humanos, materiais e ambientais. “Na Sociologia dos Desastres o conceito está atrelado fundamentalmente (a) a um acontecimento trágico, b) a elementos físicos que sofrem gradações de destruição e (c) a um contexto social”⁸.

Os desastres ambientais ocorrem por um acaso e a despreocupação do governo quanto ao meio ambiente. As cidades urbanas são muitas vezes levantadas de qualquer forma, sem qualquer planejamento: é preciso a destruição de árvores, rios, etc., para acomodar a sociedade que não se preocupa com a forma como o ambiente reage em tais localidades, e também por serem feitas de forma desregular, são simplesmente um aglomerado de

7 Ministério Da Integração Nacional. Instrução Normativa Nº 01, De 24 De Agosto De 2012.

8 VALENCIO, Norma; VALENCIO, Alceu. O processo de vulnerabilização de populações inseridas à jusante de barragens no Brasil: apontamentos sociológicos para catástrofes anunciadas. In: V Encontro da ANPPAS, 2010, Florianópolis. Anais da ANPPAS. Florianópolis: ANPPAS, 2010. v. 1. p. 1-15. Página 02.



construções que quando acontece um desastre se torna grande e impactante que é praticamente inevitável.

Política de governança

Em julho de 1983 ocorreram no estado de Santa Catarina enchentes que foram provocadas pelas fortes chuvas e transbordamento dos rios, estas trouxeram muita agitação no Estado, tanto para a população atingida, quanto para os políticos que tinham o dever de atender a todas as necessidades da população, já que por volta de 162, dos 199 municípios de Santa Catarina declararam estado de calamidade pública, e mais de 200 mil pessoas foram desabrigadas⁹. Neste período ficou a cargo do então governador Esperidião Amin atender a todos os municípios atingidos.

O jornal “O Estado”, mais antigo e influente da época em Santa Catarina, foi importante por trazer informações diárias de tudo o que estava ocorrendo em grande parte dos municípios catarinenses, com abundante capacidade de produzir as reportagens, pois dispunha de equipes de jornalistas que cobriam todos os acontecimentos importantes e transmitiam para o estado através do jornal. Inclusive o jornal teve grande influência na eleição de Esperidião Amin a governador do Estado de Santa Catarina, iniciando seu mandato em 15 de março de 1983, pelos diários discursos relativos à sua pessoa. Basta abrir o jornal, neste período, para se perceber que em todas as publicações são expostas páginas completas sobre o candidato a Governador e suas tarefas diárias em prol da sociedade. Lê-se no jornal “O Estado” do dia 07 de outubro de 1982: “De todos os candidatos ao governo do Estado, o Sr. Esperidião Amin tem sido único a prestar contas periodicamente de seus atos e de seus propósitos”. Percebemos que as publicações do jornal faziam coro aos pronunciamentos do grupo político no poder, pois segundo Remy Fontana esta “afirmação [é] incorreta como podem atestar os que acompanharam o processo eleitoral”¹⁰.

9 FRAGA, Nilson Cesar. Enchentes urbanas no Vale do Itajaí, Brasil. 25 anos da enchente catástrofe de 1983 - reflexos socioambientais e culturais no século XXI. In: XII Encuentro de Geógrafos da América Latina - Caminando a una América Latina en Transformación, 2009, Montevideo, Uruguay. Anais do 12 EGAL. Montevideo, Uruguay: Editora Universidad de la República, 2009. v. 1. p. 1-19. Página 07.

10 FONTANA, Remy. Governo Amin – um voto de desconfiança - “a opção pelos pequenos” como meio de realizar a política dos grandes. *Revista de Ciências Humanas/UFSC*. v. 2. n.3. P 16-51, Florianópolis, 1982. p.



Conforme afirma o autor Remy Fontana, a política do governador Esperidião Amin, além de inovar e renovar consistia em uma fórmula considerada fundamental: a “Opção pelos Pequenos”, ou seja, não passava de propaganda política durante a campanha e proposta de integração e amparo, pois “pequenos” não formam uma categoria social, nem um conceito sociológico, por isso,

A estratégia é clara: tratar forças sociais heterogêneas com a mesma designação, uniformizando-as no discurso, tornando-as indiferenciadas, visa massificá-las, dissimular seus contornos para integrá-las, sob a égide de um centralismo pretensamente iluminado, paternalista e autoritário. Numa palavra visa-se integrar, via ação estatal, para consolidar o ancestral domínio, sob as novas roupagens da inovação e da renovação¹¹.

Durante a ocorrência das enchentes o Governador Esperidião Amin almejava mostrar que orientava muitas ações de ajuda aos flagelados e enviou, inclusive, telegramas para Brasília e outros Estados brasileiros relatando a situação e fazendo apelos no sentido de que fossem providenciadas medidas imediatas, principalmente na parte de socorro, remédios e alimentos. Neste sentido os municípios atingidos se encontravam em uma situação calamitosa e o Estado de Santa Catarina precisava do apoio dos recursos nacionais para reconstruir o que havia sido destruído pelas águas.

Com o Estado semi-destruído — 80 mil desabrigados, 14 mortos, mil casas destruídas, 110 dos 199 municípios em estado de calamidade pública, 50 incomunicáveis e 44 sem água — o Governo resolveu pedir a intervenção de Brasília, baseado na Constituição Federal. É a maior enchente da história de Santa Catarina: Blumenau (foto acima) está dividida em oito “ilhas” com água 16 metros acima de nível; em Itajaí, famílias e rebanhos de gado estão sobre a BR-101 sem ter para onde ir e o tráfego foi interrompido ontem à noite; os pilotos de helicópteros carregam alimentos e remédios para Interior — Oeste, Planalto e Vale do Itajaí — contam que os rios estão represados e não dão vazão por causa da maré alta. (Páginas 4, 6 7 e 8)¹².

Baseado no artigo 155, da Constituição Federal, o Governo do Estado, em telex enviado no final da tarde de ontem ao Palácio do Planalto, solicita ao Presidente João Figueiredo a decretação de medidas urgentes e necessárias

17.

11 Idem, página 30-31.

12 80 mil desabrigados. Amim apela a Brasília. *O Estado*, Florianópolis, 10 de julho de 1983, p. 01.



em face do estado de calamidade pública em que encontra a maioria dos Municípios Catarinenses¹³.

Amin afirmava que a recuperação assim que as águas baixaram foi penosa, por isso precisavam do Governo Federal que tinha o dever de prestar ajuda a Santa Catarina. Dizia que o estado, por injusta tradição, não recebia ajuda neste âmbito, apesar de ser um estado que oferecesse grande contribuição para o desenvolvimento nacional. “Temos sabido suportar nossas dificuldades com dignidade, mas não com conformismo”¹⁴. O estado necessitava de abastecimento de alimentos, bebidas, vestimentas, e até mesmo gasolina:

Dona Angela Amin, ciente de que é muito difícil impor uma condição para os postos venderem gasolina e outros combustíveis só para quem participa da campanha em prol dos desabrigados, fez um apelo pessoal: “que as pessoas, os motoristas, pensem antes de ir abastecer seu veículo no fim de semana. O façam só mesmo se forem levar a outras cidades ou bairros donativos aos flagelados. Quem não está diretamente ligado à campanha, que espere a segunda-feira para abastecer seu carro. É preciso essa conscientização por parte de todos os catarinenses”¹⁵.

Algumas colunas do jornal trazem publicações voltadas aos interesses do governador e de sua esposa Ângela Amin em levar auxílio aos flagelados, e muitas vezes outros comunicados com intenção de apoio.

COMUNICADO

O Governo do Estado através da Sra. Angela Amin, Presidente da LADESC, informa que todas as agências do BESC em nosso Estado estarão recebendo contribuições e donativos a serem distribuídos aos necessitados, para crédito da conta “LADESC – Conta Enchentes”. As agências da Grande Florianópolis farão plantão, no horário de expediente normal, durante todo o dia de sábado e domingo, exclusivamente para esta finalidade.¹⁶

Milhares de catarinenses vivem nesta hora momentos de angústia e de dor. O flagelo das inundações são tem poupado homens, mulheres e crianças que, como você, com trabalho e sacrifício, ajudam a construir um futuro melhor para este País.

13 Governo do Estado pede a intervenção de Brasília. *O Estado*, Florianópolis, 10 de julho de 1983, p. 06.

14 Tragédia Catarinense. *O Estado*, Florianópolis, 10 de julho de 1983, p. 04.

15 Postos vão abastecer, mas evitando abusos. *O Estado*, Florianópolis, 10 de julho de 1983, p. 07.

16 80 mil desabrigados. Amim apela a Brasília. *O Estado*, Florianópolis, 10 de julho de 1983, p. 01.



Você, que não foi diretamente atingido pela tragédia, tem um dever de solidariedade para com seus irmãos do Norte, do Oeste, do Vale do Rio do Peixe e do Vale do Itajaí. Estenda sua mão. Contribua, com aquilo que lhe for possível, com as campanhas que foram lançadas em todo o Estado para auxiliar as vítimas das cheias. Sua ajuda é valiosa. Seus irmãos precisam de você¹⁷.

Os discursos do Governador diante da população em calamidade mostravam seu interesse em ajudá-los a se reerguer e o quanto necessitavam da ajuda de outros Estados e principalmente do suporte do âmbito federal, como por exemplo esta carta enviada, em 12 de julho de 1983, ao Presidente da República João Figueiredo:

Nesta hora difícil, eu gostaria de fazer o que os catarinenses sempre fizeram ao longo de sua história: oferecer trabalho e ajuda ao Brasil, mas estamos com 2/3 do nosso setor produtivo inteiramente paralisados. As regiões acima referidas são responsáveis por 75% da nossa produção e da nossa capacidade de geração de tributos. Vamos, pois, precisar de sua ajuda, aqui e agora, e nos próximos tempos¹⁸.

Ainda no dia 12 de julho de 1983 o jornal noticiou que o Presidente garantiu ajuda ao estado e confiou a Mario Andreazza, Ministro do Interior, a coordenação desta ação:

Preocupado com a extensão da calamidade que neste momento atinge o povo catarinense, quero comunicar a V. Excia que determinei a mobilização de todos os meios e recursos do Governo Federal para ajudar este Estado. Conferi ao Ministro Mário Andreazza a coordenação desta ação conjunta que envolve a participação imediata de serviços de todos os Ministérios. Ele estará em contato permanente com V. Excia para tudo o que estiver ao nosso alcance. Peço a V. Excia dizer aos catarinenses que terão todo o meu apoio e o auxílio federal, não só agora, para enfrentar suas dificuldades, mas também para reconstrução tão logo seja possível. Cordialmente, João Figueiredo¹⁹.

O “Ministro do Interior, Mário Andreazza, garantiu ao Governador Esperidião Amin que não haverá limite de recursos do Governo Federal para as operações de emergência durante as cheias que atingiram grande parte do Estado.” Houve repasse em dinheiro para a

17 Estenda sua mão. *O Estado*, Florianópolis, 10 de julho de 1983, p. 11.

18 Esperidião apela em carta ao Presidente da República. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983, p. 03.

19 Figueiredo telegrafa garantindo ajuda. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983, p. 02.



compra de medicamentos, de carros-pipa, aluguel de helicópteros e outros meios para ajudar no resgate e limpeza das cidades. Assim como uma linha de crédito especial junto à Caixa Econômica Federal que auxilia a “particulares” a recomprem suas casas que foram atingidas pelas águas, entre Cr\$ 500 mil e Cr\$ 2 milhões por família²⁰.

Estas atitudes, vistas no jornal “O Estado”, de um Governador que presta ajuda ao povo – com fotografias e pronunciamentos de auxílio – são desmascaradas pela simples razão de que todas as famílias que sofreram com o desastre passaram anos nestas situações de calamidade até se reerguer, praticamente por conta própria. Muito se vê no jornal sobre auxílio de outros estados e até mesmo do exterior

É grande a movimentação nos postos de recolhimento de donativos para as vítimas das enchentes em Santa Catarina, instalados no Terminal Rita Maria e na Celesc, coordenados, respectivamente, pela Emcater-Ladesc e pela Associação dos Funcionários da Celesc (Abecelesc) com a participação da Cruz Vermelha.

Funcionando ininterruptamente, desde sexta-feira passada os dois postos já haviam remetido até a noite de ontem cerca de 30 caminhões e outros veículos carregados de alimentos, roupas, água potável, remédios, cobertores e acolchoados. [...]

DO EXTERIOR

Mil fardas de roupas, com 60 kilos cada um, foram oferecidos ao Governo do Estado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Só que essa grande quantidade de agasalhos se encontra nos Estados Unidos, sede mundial da Igreja mas a tarde, o Governador Esperidião Amin recebeu da Varig o oferecimento para transportar esse material nos seus vôos internacionais. Esses agasalhos, segundo o Diretor de Assistência Social da Igreja, são de excelente qualidade, grande parte de cobertores.

Além dessa grande quantidade de agasalhos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia está colaborando com medicamentos e alimentos para serem enviados para os flagelados com as enchentes²¹.

Assim há de se estranhar quando lemos discursos como de Dalto dos Reis, o Prefeito da cidade de Blumenau – uma das cidades atingidas que recebeu mais auxílio – quando anuncia que não recebe ajuda do Estado:

20 Andrezza garante a SC recursos sem limite. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983, p. 03.

21 Toneladas de donativos são enviadas para todo o Estado. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983. p. 05.



Dois golpes de uma só vez lançam ao chão todos os projetos que tínhamos sonhado realizar em 1983. Nossa situação diante de tão graves problemas é delicada e por isso apelo para a compreensão, porque mesmo abatidos por duas calamidades, março e maio, ninguém do governo Estadual e Federal nos estendeu a mão, a não ser para jogar migalhas²².

Segundo Zimmermann, outras cidades do estado também foram atingidas com tamanha intensidade e não receberam tanta atenção quanto Blumenau que ainda é associada quase que exclusivamente a enchente de 1983. As diversas propagandas direcionadas a esta cidade nos faz compreender este enfoque. Frotscher argumenta que o turismo surgia como opção para o revigoramento da cidade, ou seja, os blumenauenses utilizaram-se da cultura alemã, herança dos imigrantes que fundaram a cidade, para fazer propaganda de um povo trabalhador, e principalmente, é desse processo que desemboca a realização da primeira Oktoberfest, a maior festa do Chopp do Brasil, em 1984, e assim se investe na divulgação de Blumenau como a “cidade alemã”, a cidade que “valia a pena visitar”²³.

Podemos observar com base no próprio jornal que muitas outras cidades do estado sofreram e precisavam de auxílio tanto quanto Blumenau. Segue exemplos de algumas dentre muitas outras que foram ou não noticiadas:

Caçador — O Prefeito desta cidade, Onélio Menta, decretou ontem estado de calamidade pública e considerou que esta é a maior enchente no município e também no Vale do Rio do Peixe. O rio atingiu ontem no final da tarde, 5 metros acima do nível interrompendo, em parte, o serviço telefônico, o total abastecimento de água e fazendo 4 mil desabrigados, além de cobrir 30 por cento da área urbana²⁴.

As águas do rio do Peixe subiram desde Caçador, até Capinzal, destruindo com a cidade e seus patrimônios e deixando toda a população do Vale do rio do Peixe em alerta e muitos desabrigados. “O Rio do Peixe atingiu toda a cidade, subindo 13 metros acima de seu

22 ZIMMERMANN, Keith Damas. As enchentes de 1983 em Santa Catarina: as cidades atingidas, porém esquecidas. *Revista Santa Catarina em História*, v. 5, n. 2, p. 137-141, Florianópolis, 2011. p. 140.

23 FROTSCHER, Méri. Blumenau e as enchentes de 1983 e 1984: identidade, memória e poder. In: Méri Frotscher; Cristina Ferreira. (Org.). *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. 1ed. Blumenau: Nova Letra, 2000. Página 187.

24 Calamidade Pública em Caçador. *O Estado*, Florianópolis, 8 de julho de 1983, p. 8.



nível normal”²⁵. No entanto, o próprio jornal expressava pensamentos de que Blumenau necessitava mais que os outros municípios, por exemplo, quando se refere a Brusque, diz que famílias tiveram que ser removida de suas casas já que o rio Itajaí-Mirim atingiu seis metros, mas que “Mesmo assim, a Cidade, ainda está em melhores condições do que Blumenau e, por isso a Ação Social Paroquial e o Clube de Diretores Lojistas estão promovendo uma campanha de solidariedade a Blumenau. Pelo menos 20 postos de recolhimento de alimentos, roupas e remédios foram espalhados por toda a cidade”²⁶.

Muito do que é escrito sobre a história da enchente relacionada com a cidade de Blumenau, traz um ponto de vista romantizado, ou seja, trata do povo que perdeu tudo, mas que ainda assim não esmorece. O que não deixa de ser verdade, já que, através de algumas fotos da época, percebemos que Blumenau se transformou em ilhas, as águas levaram casas, fábricas, plantações, vidas, praticamente tudo. Mas como sabemos Blumenau não foi a única cidade catarinense nesta situação. E segundo o que é escrito e dito por muitos, o Governador Amin, permaneceu “otimista: a comunidade participa do esforço de reconstrução com um moral elevado e uma vontade inabalável”²⁷.

Segundo Moacir Pereira, “A maior inundação da história do estado projeta nacionalmente, para uma plateia atenta e comovida, a figura do carismático governador Esperidião Amin Helou Filho”²⁸. Ou seja, este ponto de vista, que não é notado em diversos jornais, livros e discussões, mostra que a figura do governador e suas ações como um líder em diversos momentos ganhavam mais destaque do que o próprio cenário de calamidade.

Fontana escreveu seu texto em 1982, ou seja, ainda antes das enchentes e do governo propriamente dito de Esperidião Amin, e já previa que “O governo do Sr. Amin, poderá ser capaz de uma gestão sofisticada, de tomar iniciativas até inovadoras no âmbito do funcionamento da aparelhagem estatal, com consequências ‘modernizantes’ ao nível de setores da sociedade, mas, se nossa análise for correta, certamente não governará sob a ótica dos interesses populares, e na direção das transformações estruturais que o momento histórico exige. Poderá ocorrer reacomodações no sistema oligárquico catarinense, mas para adequá-lo

25 Vale do Rio do Peixe em calamidade, *O Estado*, Florianópolis, 9 de julho de 1983, p. 07.

26 Brusque começou a ser atingida desde ontem. *O Estado*, Florianópolis, 9 de julho de 1983, p. 07.

27 PEREIRA, Moacir (org.). AMIM: 30 anos depois – democracia, abertura política, enchentes, eleições diretas. Florianópolis: Insular, 2013. Página 197.

28 *Ibidem*, p. 28.



aos novos tempos, tempos de fortes demandas pela ampliação da cidadania”²⁹.

Mas o que não se poderia prever foram estas enchentes que o colocaram em uma situação complicada, pois os prováveis planos que tinha para Santa Catarina foram “por água a baixo” e teve que lidar com o estado praticamente destruído, além da necessidade de um povo que buscava por se reerguer. Diferente do que lemos no jornal e alguns livros, o governador Amin não atuou como o homem que colocou “a mão na massa” e ajudou o povo catarinenses, os “pequenos”³⁰, na verdade, fez muito pouco além de mandar telegramas para governadores e presidente. A operação de limpeza e assistência das famílias foi realizada pelo próprio povo, contando com alguns outros políticos, que esperavam por auxílio e ajuda, mas que pouco recebiam, e tiveram que se abraçar por apoio mútuo, e é por isso que lemos e ouvimos que os catarinenses são fortes e trabalhadores.

Depois que as águas de julho baixaram, deixando cicatrizes na terra e na alma de Santa Catarina, um antigo som, muito familiar aos 3,8 milhões de catarinenses, voltou a repercutir na atmosfera das cidades e dos campos. Os teares recomeçaram a produzir o fio, o arado retornou às terras vegetais do Oeste, o rumor das máquinas e dos equipamentos industriais denunciou uma nova atividade nas fábricas³¹.

Por estas razões escolhi como fonte primária, trabalhar com o jornal “O Estado”, pois apesar de ser um dos principais veículos de informação e comunicação nos anos trabalhado, 1983/84, apresentava artigos que muitas vezes não expressava a verdade, até porque os jornais, revistas, livros e etc., são documentos que são repletos de interesses e ideais e que se utilizam de argumentos para fazer valer o seu ponto de vista. Segundo Le Goff, o documento é uma montagem da história, da época, da sociedade que o produziram e das épocas em que continuou a viver, o testemunho e o ensinamento que traz devem ser analisados desmistificando o seu significado aparente. “O documento é monumento. Resulta do esforço

29 FONTANA, Remy. Governo Amin – um voto de desconfiança - “a opção pelos pequenos” como meio de realizar a política dos grandes. *Revista de Ciências Humanas/UFSC*. v. 2. n.3. P 16-51, Florianópolis, 1982. Página 51.

30 Ajudar os “pequenos” era uma de suas metas, a “opção pelos pequenos”, discutida no texto do Remy Fontana, citado anteriormente.

31 PEREIRA, Moacir (org.). *AMIM: 30 anos depois – democracia, abertura política, enchentes, eleições diretas*. Florianópolis: Insular, 2013, p. 191.



das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento-verdade. Todo o documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo”³².

Segundo a autora Tânia Regina Luca, para analisar um periódico precisa-se observar a materialidade do impresso devendo ter em vista que a grande variação na aparência resulta da interação entre métodos de impressão disponíveis num dado momento e o lugar social ocupado pelos periódicos. “É importante estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes, que nada têm de natural. Das letras miúdas comprimidas em muitas colunas às manchetes coloridas”³³, historicizar a fonte requer levar em conta as condições técnicas de produção e do que foi escolhido reproduzir nestes periódicos, por isto, é importante estudar as funções sociais destes periódicos.

O jornal “O Estado” naquele período era referência na comunicação impressa, um dos principais meios de comunicação que trazia fatos do que estava ocorrendo no estado e que circulava por toda a população, mas que era repleto de ideais e interesses e por isso devemos analisar seus argumentos. Cada periódico era desenvolvido para divulgar informações intencionais, por isso, era separado por páginas de esporte, economia, entretenimento, mas a capa era a que devia conter dados para chamar a atenção do leitor, e no caso de 1983 as capas traziam imagens da calamidade, e ainda do Governador prestando ajuda nestas cidades. “O Estado” foi bastante publicado e circulado nas décadas de 1970/80, mas entrou em crise no fim dos anos 1990 e deixou de circular no início do século XXI, segundo Moacir Pereira, foi, durante décadas, uma verdadeira escola de jornalistas³⁴.

Por fim, termino lembrando a importância de se fazer história ambiental, ou seja, de se estudar o meio ambiente, com um pensamento do Milton Santos de que a natureza, com a criação da natureza social, está sempre sendo redescoberta pelo homem. Percebemos na história uma ruptura entre homem e seu entorno devido a acelerada mecanização, ou também a natureza artificializada, ou seja, com a globalização quase não existe mais relações entre a

32 LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. p. 547-548.

33 LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. P. 132.

34 PEREIRA, Moacir (org.). *AMIM: 30 anos depois – democracia, abertura política, enchentes, eleições diretas*. Florianópolis: Insular, 2013.



sociedade e o meio³⁵.

Referências

FONTANA, Remy. Governo Amin – um voto de desconfiança - “a opção pelos pequenos” como meio de realizar a política dos grandes. *Revista de Ciências Humanas/UFSC*. v. 2. n.3, p. 16-51, Florianópolis, 1982.

FRAGA, Nilson Cesar. Enchentes urbanas no Vale do Itajaí, Brasil. 25 anos da enchente catástrofe de 1983 – reflexos socioambientais e culturais no século XXI. In: *XII Encuentro de Geógrafos da América Latina – Caminando a una América Latina en Transformación*, 2009, Montevideo, Uruguay. Anais do 12 EGAL. Montevideo, Uruguay: Editora Univerdad de la República, 2009. v. 1. p. 1-19.

FROTSCHER, Méri. Blumenau e as enchentes de 1983 e 1984: identidade, memória e poder. In: Méri Frotscher; Cristina Ferreira. (Org.). *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. 1ed. Blumenau: Nova Letra, 2000. p. 185-205.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: _____. *História e Memória*. Tradução Bernardo Leitão (et al.) Editora da Unicamp, Campinas, 1990.

LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, Moacir (org.). *AMIM: 30 anos depois – democracia, abertura política, enchentes, eleições diretas*. Florianópolis: Insular, 2013.

SANTOS, Milton Almeida dos. 1992: a redescoberta da Natureza. *Estudos Avançados*. v. 6, n.14, p. 95-106, São Paulo, 1992.

VALENCIO, Norma; VALENCIO, Alceu. O processo de vulnerabilização de populações inseridas à jusante de barragens no Brasil: apontamentos sociológicos para catástrofes anunciadas. In: *V Encontro da ANPPAS*, 2010, Florianópolis. Anais da ANPPAS. Florianópolis: ANPPAS, 2010. v. 1. p. 1-15.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. *Revista Estudos Históricos*, v. 4, n. 8, p. 198-215, Rio de Janeiro, 1991.

ZIMMERMANN, Keith Damas. As enchentes de 1983 em Santa Catarina: as cidades atingidas, porém esquecidas. *Revista Santa Catarina em História*, v. 5, n. 2, p. 137-141,

35 SANTOS, Milton Almeida dos. 1992: a redescoberta da Natureza. *Estudos Avançados*. v. 6, n.14, p. 95-106, 1992.



Enchente de 1983: discursos do Governador Esperidião Amin, com base no jornal “O Estado” de Santa Catarina
– Cristhina Boni Lavratti

Florianópolis, 2011.

SCHIESTL, Saraga. Enchente em Santa Catarina: tragédia no Estado completa 30 anos. Disponível em: <http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/84641-enchente-de-1983-tragedia-natural-em-santa-catarina.html>. Acesso: 12/04/2014 às 09h52min.

Fontes

Acervo BPESC (Biblioteca Pública Do Estado De Santa Catarina

80 mil desabrigados. Amim apela a Brasília. *O Estado*, Florianópolis, 10 de julho de 1983, ANO 69, número 20642. P. 1.

Andreazza garante a SC recursos sem limite. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983. ANO 69; número 20643. Página 03.

Brusque começou a ser atingida desde ontem. *O Estado*, Florianópolis, 9 de julho de 1983, nº 20.641, Ano 69, página 7.

Calamidade Pública em Caçador. *O Estado*, Florianópolis, 8 de julho de 1983, nº 20.640, Ano 69, página 8.

Destruição e flagelo. Águas ainda sobem. *O Estado*, Florianópolis, 13 de julho de 1983. ANO 69; número 20644. Página 01.

Esperidião apela em carta ao Presidente da República. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983. ANO 69, número 20643, página 03.

Estenda sua mão, *O Estado*. Florianópolis, 10 de julho de 1983, nº 20.642, Ano 69, página 11.

Estenda sua mão. Ajude as vítimas das cheias. *O Estado*, Florianópolis, 13 de julho de 1983. ANO 69; número 20644. Pagina 02.

Figueiredo telegrafa garantindo ajuda. *O Estado*. Florianópolis, 12 de julho de 1983. ANO 69; número 20643. Página 02.

Governo cria crédito especial para flagelados em SC. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983. ANO 69, número 20643, página 03.

Governo do Estado pede a intervenção de Brasília. *O Estado*, Florianópolis, 10 de julho de 1983, ANO 69, número 20642, página 06.

LBA lança campanha pelos catarinenses. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983, nº



Enchente de 1983: discursos do Governador Esperidião Amin, com base no jornal “O Estado” de Santa Catarina
– Cristhina Boni Lavratti

20.643, Ano 69, página 2.

Postos vão abastecer, mas evitando abusos. *O Estado*, Florianópolis, 10 de julho de 1983, nº 20.642, Ano 69, página 7.

Toneladas de donativos são enviadas para todo o Estado. *O Estado*, Florianópolis, 12 de julho de 1983.nº.20643, Ano 69; Página 5.

Tragédia Catarinense. *O Estado*, 10 de julho de 1983, ANO 69, número 20642, página 4.

Vale do Rio do Peixe em calamidade, *O Estado*, Florianópolis, 9 de julho de 1983, número 20641, ANO 69, página 7.

Recebido em 10 de junho de 2014
Aceito para a publicação em 12 de abril de 2015

